

**UniRV - UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS AMBIENTAIS: UM
ESTUDO NAS EMPRESAS COM AÇÕES NEGOCIADAS NA BM&FBOVESPA**

DANIELLE MENDES GONÇALVES

Orientador: Prof. RAFAEL CRISÓSTOMO ALVES

**Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da UniRV - Universidade de Rio
Verde, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2015

**UniRV - UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS AMBIENTAIS: UM
ESTUDO NAS EMPRESAS COM AÇÕES NEGOCIADAS NA BM&FBOVESPA**

DANIELLE MENDES GONÇALVES

Orientador: Prof. RAFAEL CRISÓSTOMO ALVES

**Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à faculdade de Ciências
Contábeis da UniRV - Universidade de Rio
Verde, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2015

Gonçalves, Danielle Mendes.

Características das informações contábeis ambientais: um estudo nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA/
Danielle Mendes Gonçalves. - Rio Verde.- 2015.

48p.:il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) - UniRV - Universidade de Rio Verde, 2015.

Orientador: Prof. Rafael Crisóstomo Alves

1. Contabilidade Ambiental.2. Meio ambiente. 3. Informações ambientais. 4. Evidenciação. 5. Características.

I. Título.



UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO DA MONOGRAFIA OU ARTIGO
UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO

Características das informações contábeis ambientais: um estudo nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo acadêmico Danielle Mendes Gonçalves como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado em 09 de junho de 2015 pela banca examinadora constituída por:

Prof. Esp. Rafael Cristostomo Alves

Prof. Ma. Eliete Aparecida de Moraes

Prof. Me. Ricardo Neves Borges

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico este trabalho a Deus, por ter me dado a vida e porque sem Ele não haveria conseguido esta vitória.

Aos meus pais, Jurandir Osvaldo Gonçalves e Elizabeth Lucas Mendes Gonçalves, que são minha base, estando sempre ao meu lado, ajudando-me, apoiando-me e me incentivando a enfrentar todos os obstáculos e dificuldades da vida, além também de contribuírem para minha formação e pela conquista desta vitória.

À minha irmã, Franciele Mendes Gonçalves, que permanece ao meu lado, dando-me dicas, conselhos e me ajudando em todos os momentos.

Ao meu namorado, Victor Oliveira Cruvinel, que desde o início me apoiou, ajudou e incentivou para o meu crescimento profissional e pessoal, ficando ao meu lado.

Às minhas tias, que me entenderam, apoiaram e acreditaram em mim, me proporcionando ainda muitos ensinamentos profissionais, que levarei para a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me abençoar, iluminar-me, dar-me forças e me proporcionar essa grande vitória na minha vida. Aos meus pais e a minha irmã, que sempre estão ao meu lado me apoiando e ajudando em todas as circunstâncias, me dando a sustentação necessária para prosseguir, acreditando sempre na minha capacidade.

Agradeço a todos os professores, pelo comprometimento e dedicação em proporcionar todo o conhecimento necessário e, principalmente, ao meu Professor Orientador Rafael Crisóstomo Alves, pelas orientações necessárias, pelas sugestões importantes e por me auxiliar e proporcionar todo o apoio indispensável para a realização deste trabalho, contribuindo para o meu desenvolvimento pessoal, intelectual e científico.

Agradeço ao meu namorado, por ter me ajudado e me apoiado no desenvolvimento do meu trabalho.

Agradeço também, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

RESUMO

GONÇALVES, Danielle Mendes. **Características das informações contábeis ambientais: um estudo nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA**. 2015. 48p. Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação em Ciências Contábeis) – UniRV - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2015*.

A preservação do meio ambiente se faz necessária para a vida do homem, atualmente, onde a Contabilidade Ambiental assume deste modo um papel importante, da qual serve para a evidenciação de informações contábeis ambientais das empresas. A pesquisa teve como objetivo evidenciar as características das informações contábeis ambientais, nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA, com grau e potencial poluidor considerado de nível médio. O estudo classificou-se de caráter descritivo, usufruindo de métodos dedutivos e documentação indireta, considerados como uma pesquisa bibliográfica e documental. Como justificativa, a pesquisa contribuiu para a identificação das informações ambientais, possibilitando à sociedade o conhecimento sobre a preocupação ambiental das empresas, e servindo para os acadêmicos, como base de novos estudos e pesquisas relacionadas às empresas de grau e potencial poluidor médio. Conforme o estudo realizado, dentro de quinze empresas analisadas, somente nove apresentaram informações ambientais, contendo um total de 214 sentenças relacionadas ao meio ambiente, classificadas a maioria como declarativas, segundo a evidência; boas, conforme as notícias; sem especificação, diante da referência temporal; e localizada nos relatórios de sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Contabilidade Ambiental, meio ambiente, informações ambientais, evidenciação, características.

*Banca Examinadora: Prof. Rafael Crisóstomo Alves - UniRV - Universidade de Rio Verde (Orientador); Prof^ª. Ma. Eliene Aparecida de Moraes - UniRV - Universidade de Rio Verde; Prof. Me. Ricardo Neves Borges - UniRV - Universidade de Rio Verde.

ABSTRACT

GONÇALVES, Danielle Mendes. **Characteristics of environmental accounting information: a study in business with traded shares on the BM&FBOVESPA**. 2015. 48p. Course Completion II (Degree in Accounting) – UniRV – Rio Verde University, Rio Verde, 2015*.

The preservation of the environment is essential for men's life, nowadays, where environmental accounting assumes this way an important role, which it works for disclosure of environmental accounting information of companies. The research had as goal to evidence the characteristics of environmental accounting information, in companies with traded shares on BM&FBOVESPA, with grade and potential polluter considered as moderate. The study was ranked as a descriptive character, enjoying deductive methods and indirect documentation, considered as a bibliographic and documentary research. As a justification, the research contributed to identify environmental information, enabling to society the knowledge about environmental concern of companies, and working for academics, as base for new studies and related researches to companies of moderate degree and potential polluter. According to the study, inside of fifteen companies analyzed, only nine presented environmental information, containing a total of 214 sentences related to the environment, classified most as declarative, according to the evidence; good, according to the news; unspecified, according to the temporal evidence; and located at sustainability reports.

KEYWORDS

Environmental Accounting, environment, environment information, disclosure, characteristics.

* Examination board: Professor Rafael CrisóstomoAlves – UniRV - University of Rio Verde (guidance counselor); Master teacher Eliene Aparecida de Moraes – UniRV - University of Rio Verde; Master teacher. Ricardo Neves Borges - UniRV - University of Rio Verde.

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1	Classificações das evidências ambientais.....	24
----------	---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Empresas MMédias poluidoras	22
TABELA 2	Informações ambientais.....	23
TABELA 3	Classificação das informações ambientais	27
TABELA 4	Evidência das categorias ambientais	28
TABELA 5	Notícia das categorias ambientais	29
TABELA 6	Referência temporal das categorias ambientais	29
TABELA 7	Localização das categorias ambientais.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

ISAR - *United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas sobre as Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Contabilidade Ambiental.....	14
2.2 Itens patrimoniais ambientais.....	15
2.2.1 Ativo ambiental.....	15
2.2.2 Passivo ambiental.....	16
2.2.3 Patrimônio líquido ambiental.....	17
2.2.4 Receita ambiental.....	17
2.2.5 Custo ambiental.....	18
2.2.6 Despesa ambiental.....	18
2.3 Evidenciação.....	19
2.3.1 Evidenciação contábil.....	19
2.3.2 Evidenciação ambiental.....	20
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
3.1 Organização e análise dos dados.....	21
3.1.1 Características da amostra.....	21
3.1.2 Informações ambientais.....	23
3.1.3 Classificações do <i>Disclosure Ambiental</i>	23
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em uma era em que as empresas, que realizam ações ambientais, são valorizadas, devendo assim ser necessário, a avaliação e o estudo do seu patrimônio para apurar as modificações nele contidas monetariamente, com o objetivo de fornecer informações aos usuários externos e internos para uma tomada de decisão mais consciente sobre a ligação da companhia com a natureza, surgindo, assim, a Contabilidade Ambiental (SANTOS *et al.*, 2001).

A Contabilidade Ambiental avalia os bens, direitos e deveres de uma entidade, que visa à preservação, o controle e a recuperação do meio ambiente, tendo assim em seu balanço ativos, passivos, receitas, custos e despesas relacionados ao meio ambiente (KRAEMER, 2001).

Com isso, atualmente, as empresas estão investindo mais em demonstrações contábeis voltadas à evidenciação de informações ambientais, que têm como objetivo demonstrar informações e escriturar fatos socioambientais (PAIVA, 2006).

Portanto, como disposto acima, surgiu a questão de pesquisa: “Quais as características das informações contábeis ambientais nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA, com grau e potencial poluidor médio?”.

Diante da problemática apresentada, esta pesquisa teve como objetivo geral a evidenciação das características das informações contábeis ambientais, nas empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA, com grau e potencial poluidor considerado de nível médio.

Para atender ao objetivo supracitado, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar os conceitos e teorias referentes à Contabilidade Ambiental, assim, como os itens patrimoniais ambientais;
- Elucidar os aspectos da evidenciação contábil, com ótica à evidenciação ambiental;
- Caracterizar as empresas com grau e potencial médio poluidor;

- Conceituar as características da informação ambiental, conforme metodologia de estudo;
- Explicar as classificações do *disclosure*¹ ambiental;
- Comparar o grau de evidenciação ambiental das empresas em estudo.

Segundo Freitas e Strassburg (2007), nesta ótica, a pesquisa justifica, pois durante anos, o planeta Terra sofreu com milhares de modificações causadas pelo ser humano, as quais desenvolveram grandes fenômenos, que levaram ao surgimento de manifestações para a conscientização da sociedade para com a natureza. Com isso, as empresas, para obterem uma imagem melhor diante da sociedade, começaram a investir em métodos de preservação do meio ambiente (FREITAS; STRASSBURG, 2007).

Dessa forma, passaram a evidenciar os gastos relacionados à preservação do meio ambiente, com o apoio e o incentivo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tornando-se um instrumento importante para a conscientização da sociedade (COSTA; MARION, 2007).

Essas empresas são classificadas conforme a avaliação de sua atividade, segundo a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 10.165/00), em razão de seu potencial e grau de poluição ambiental, que se caracteriza como AAlto, Alto, MMédio, Médio e Pequeno.

As empresas que possuem atividade voltada ao potencial e ao grau AAlto e Alto, sempre são alvos de estudos e fiscalização, não se dando relevância assim às atividades com potencial MMédio e Médio, as quais possuem a maior quantidade de empresas envolvidas, destarte o diferencial do estudo encontra-se neste aspecto (MACHADO; MENEGUETTI; OLIVEIRA, 2011).

Com isso, observou-se que tanto as empresas com potencial altamente poluidor e as de grau médio, segundo Carvalho (2001), preocupam-se com a preservação do meio ambiente, buscando conciliar a sua produção com a redução de poluentes, podendo, assim, visualizar suas evidenciações ambientais, e classificá-las segundo a evidência, notícia, referência temporal e localização.

Dessa forma, acredita-se que a pesquisa contribui para a identificação das informações ambientais, contidas nos relatórios das empresas em estudo, caracterizando-as conforme suas classificações, podendo a sociedade ter conhecimento se a empresa, que ela pode estar vinculada ou não, preocupa-se com o meio ambiente e, também, para a academia, servindo como base para novos estudos e pesquisas relacionados ao assunto. Além do estudo,

¹ É a evidenciação, que visa a divulgação fiel, clara e real da situação econômico-financeiro da empresa (BUENO, 1999).

focar-se nas atividades que possuem a maior quantidade de empresas, segundo uma pesquisa realizada por Machado, Meneguetti e Oliveira (2011), sobre a identificação das atividades empresariais segundo seu potencial poluidor, e que, no entanto, também, não apresentam trabalhos relevantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, abordar-se-à sobre a Contabilidade Ambiental, os itens patrimoniais que a compõem e as evidenciações, com ótica na evidenciação ambiental.

2.1 Contabilidade Ambiental

O meio ambiente sofre com agressões desde a Idade Moderna e Média, que se acentuou na Revolução Industrial que, conforme Sparemburger e Silva (2005), foi quando a atividade produtiva se intensificou. Com o passar dos anos, a sociedade percebeu que a natureza é de extrema importância para a sobrevivência do homem, começando, assim, a se conscientizar, formando organizações ambientais, da qual originou a Revolução Ambientalista Americana que surgiu no início de 1970, quando 300 mil americanos participaram do Dia da Terra (SPAREMBERGUER; SILVA, 2005).

Assim, conforme Garcia e Oliveira (2009), a sociedade compreendeu que o problema era de responsabilidade global, tendo repercussão em todos os países, surgindo a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente. Mas, a conferência que estabeleceu realmente um compromisso entre os países participantes dessas reuniões, foi a *United Nations Conference on Environment and Development* (ECO-92), que ocorreu em 1992, e desenvolveu o documento conhecido como Agenda 21, que se relaciona com a necessidade de desenvolvimento de uma contabilidade, que norteasse as questões sociais, econômicas e ambientais, surgindo, assim, a Contabilidade Ambiental, em 1998, através do “Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e os custos ambientais” feito pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatório² (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

A Contabilidade Ambiental, segundo Carvalho (2009), é a ciência que demonstra e escritura as circunstâncias de uma área definida, que está ligada diretamente ao meio ambiente. O objetivo desta contabilidade é a demonstração da situação patrimonial de uma

²ISAR – *United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

entidade, reconhecendo e avaliando os fatos financeiros e econômicos relacionados com a restauração e conservação do meio ambiente, que ocorrem em um determinado período (RIBEIRO, 1992).

Essa contabilidade, assim como a contabilidade tradicional, serve para a tomada de decisão dos usuários externos, sendo necessário determinar métodos de informação ambiental, que sejam úteis para esses usuários reconhecerem as transações econômicas do meio ambiente, que afetam diretamente o patrimônio da entidade (BRAGA; PINHO, 2007).

Diante desta percepção, a Contabilidade Ambiental, basicamente, segundo Ribeiro (1992), é o estudo patrimonial de uma entidade, que é composta por ativos, passivos, patrimônio líquido, receita, custo e despesas ambientais, os quais estão relacionados com o desenvolvimento de um produto ou serviço, que acarretam em benefícios ou malefícios ao meio ambiente e, que serão abordados, detalhadamente, no tópico seguinte.

2.2 Itens patrimoniais ambientais

2.2.1 Ativo ambiental

De acordo com Braga e Pinho (2007), todo ativo tem como características a capacidade de gerar futuros benefícios, que devem ser favoráveis à entidade, sendo evidenciado por entradas líquidas de caixa, que seus direitos devem pertencer a um indivíduo, possuindo, assim, sobre este ativo, uma propriedade e um controle, devendo ser excluído, quando não possuir competência para geração de benefícios futuros.

Então, na aplicação desta definição, podem-se definir ativos ambientais como bens e direitos de uma entidade, que possuem a capacidade de constituir beneficiamentos futuros, contendo como objetivo principal a manutenção, a restauração e o controle ambiental (CARVALHO, 2009).

Esses ativos ambientais são compostos por estoques de peças, acessórios, insumos, entre outros, que têm por finalidade a redução dos poluentes, valores originados de receitas ambientais, participações societárias em companhias ecologicamente responsáveis, investimentos no imobilizado voltado para a amenização dos impactos ambientais, gastos com pesquisas para desenvolvimento de tecnologias modernas, desde que tragam benefícios à empresa, entre outros (KRAEMER, 2001).

Além desses ativos ambientais citados acima, existe ainda o ativo ambiental intangível, que são bens e direitos intocáveis com reflexos ambientais, que possuem uma

árdua mensuração, dos quais são os mais valorizados pelos usuários externos, sendo compostos pela certificação ISO 14000, que valoriza a marca e a imagem da companhia (SANTOS *et al.*, 2001).

Vale ressaltar, que os ativos ambientais classificados como imobilizado ou intangível, irão, assim como qualquer outro ativo, sofrer depreciação, exaustão e amortização, observado as regras contábeis (CARVALHO, 2009).

2.2.2 Passivo ambiental

Os passivos, segundo Braga e Pinho (2007), decorrem de uma obrigação presente, que possui como fato gerador no passado e, também, de obrigações legais ou justas, que possuem apenas uma alternativa para quitação.

Assim, pode-se definir como passivos ambientais, as obrigações que as companhias possuem, e que podem ser de curto ou longo prazo, com o intuito único de investir em ações ligadas à redução ou extinção de danos ambientais (KRAEMER, 2001).

Esses passivos são divididos, assim como todos os passivos, em capital próprio e capital de terceiro, os quais compõem em indenizações ambientais, compra de acessórios e insumos para o controle do meio ambiente, multas por infrações ambientais, empréstimos de terceiros para investir na gestão ambiental, aumento de capital para o pagamento de um passivo ou para um investimento ambiental, entre outros (SANTOS *et al.*, 2001).

Uma indenização ambiental a pagar, de acordo com Carvalho (2009), pode ser composta, às vezes, por uma multa alta e até vitalícia, que decorre de um impacto na natureza, devido à atividade da entidade, que pode resultar em efeitos negativos à empresa e aos seus próprios funcionários e vizinhos, relacionado aos negócios, à saúde e a seus valores afetuosos. Já as obrigações fiscais ambientais estão relacionadas aos impostos verdes³, que têm como objetivo proporcionar uma tributação maior, para as entidades que decorrem de atividades relacionadas ao álcool e à gasolina, devido proporcionar uma degradação superior no meio ambiente (CARVALHO, 2009).

³ São tributos com objetivo de preservar a natureza, dos quais entreveem diretamente na fabricação e na compra de produtos, que são incorporados nos custos ambientais, contendo alíquotas de natureza instigante, como exemplo disso são os impostos de poluição, que faz com que as empresas muitas vezes não passem do seu limite seguro de poluir, além também dos impostos sobre energia, sobre emissões de veículos automotores, entre outros (CHAVES, 2009).

O passivo ambiental, que costuma ser mais divulgado, conforme Carvalho (2009), é o de degradação ambiental, que se refere ao abalo causado no solo, no ar ou na água, pelas atividades empresariais.

Entretanto, Kraemer (2001) explica que não é vantajoso para as empresas possuírem nenhum passivo ambiental, pois representam aos usuários uma visão negativa, sendo que todas as empresas que apresentam passivo ambiental já foram autuadas por agredirem o meio ambiente, devendo títulos de multas, áreas danificadas e indenização a terceiros.

2.2.3 Patrimônio líquido ambiental

O patrimônio ambiental é o resultado dos bens e direitos deduzidos dos exigíveis ambientais, que têm a composição de seus recursos próprios ao longo da subsistência da empresa, utilizando-os nas diversas necessidades que a companhia apresenta, conforme seu processo funcional, não contendo, portanto, um reconhecimento de suas reservas de lucros ambientais e seu capital ambiental (RIBEIRO; GRATÃO, 2000).

Mas, segundo Kraemer (2001), se ocorrerem situações muito peculiares, em que se espera uma perda relevante e irremediável, o que é muito raro de se ocorrer, é possível reconhecer uma reserva de lucros para contingências ambientais.

Essas contingências ambientais são possíveis estragos, referentes ao meio ambiente, sendo sempre de natureza negativa, das quais são reconhecidas somente se a sua valorização puder ser apurada até o encerramento do exercício, sendo o período de certeza de sua ocorrência (CARVALHO, 2009).

Diante disso, de acordo com Kraemer (2001), observa-se que o patrimônio líquido ambiental não é capaz de ser apurado isoladamente do patrimônio líquido corriqueiro, principalmente, por não se ter uma identificação física solitária.

2.2.4 Receita ambiental

A receita contábil é o resultado positivo sobre as demonstrações, que se deriva da destituição de investimentos, recuperação de valores e lucro sobre bens patrimoniais, mas, conforme Garcia e Oliveira (2009), a receita ambiental se contrapõe em partes, já que o intuito da conduta ambiental é gerar políticas para amenização de deficiências ambientais.

As receitas ambientais, segundo Santos *et al.* (2001), são, por exemplo, venda de produtos criados com sobras de materiais do processo de produção, prestação de serviços

especificado ao controle ambiental, e participação da renda total da companhia que se identifica como atuação responsável com o meio ambiente.

Mas, mesmo que a receita ambiental não foque na maximização de lucros para a empresa e, sim, na conscientização e amenização de problemas ambientais, não quer dizer que ela não possa vir a gerar renda (ROSSATO, 2006).

2.2.5 Custo ambiental

Os custos ambientais, conforme Garcia (2013), são todos os gastos que estejam relacionados com o processo produtivo e a sustentabilidade de uma empresa.

Esses custos ambientais que têm como finalidade evitar, reparar, analisar e elaborar os desgastes do meio ambiente se dividem em categorias, das quais são custos de falhas ambientais internas, que são ligados aos gastos para extinção de contaminantes e poluentes, que estejam ligados ao processo operacional da empresa, custo de prevenção ambiental, que estão relacionados em precaver e fornecer produtos que preservem o meio ambiente, custos de falhas ambientais externas, que são gastos gerados pelo impacto da produção no meio ambiente e na sociedade e, também, em custos de detecção ambiental, onde se observa se a empresa está cumprindo as normas ambientais (SILVA, 2009).

2.2.6 Despesa ambiental

As despesas e os custos possuem quase o mesmo sentido, o que dificulta, às vezes, a sua identificação, sendo os custos os gastos relacionados com o processo produtivo da empresa e as despesas todos os outros gastos, que não tenham nenhuma relação com a produtividade, de forma indireta ou direta (GARCIA, 2013).

Portanto, ainda, segundo o autor, as despesas ambientais são gastos que possuem ligação com ações ambientais, que não sejam ligadas direta nem indiretamente ao processo produtivo, mas às atividades de preservação executadas ao meio ambiente.

As despesas ambientais podem ser relacionadas, por exemplo, à quantidade de horas trabalhadas e de materiais consumidos, na repartição de recursos humanos para o engajamento e a seleção de pessoas para a área do meio ambiente, ou ainda investimentos ambientais permanentes (RIBEIRO, 1992).

2.3 Evidenciação

Evidenciação está ligada à demonstração e transmissão de informações de modo claro e transparente, demonstrando de forma confiável, o que está ocorrendo na empresa, sendo estes pontos positivos ou negativos (FREITAS; STRASSBURG, 2007).

Neste contexto, serão abordadas nos tópicos seguintes a evidenciação contábil e, posteriormente, a evidenciação ambiental.

2.3.1 Evidenciação contábil

A evidenciação contábil tem como finalidade principal demonstrar informações contábeis que estejam relacionadas com a evolução financeira, social, econômica e ambiental das companhias, de modo claro e objetivo, que proporcionem um bom entendimento sobre o que ocorre na empresa aos investidores, acionistas e para a sociedade (ROSSI; RIOS, 2014).

De acordo com Dalmácio e Paulo (2004), para demonstrar com clareza essas modificações ocorridas com a evolução das informações contábeis, os demonstrativos sempre são publicados de maneira que estejam expostos os resultados do exercício atual e, também, o do ano anterior, o que possibilita uma comparabilidade. Portanto, se houver alterações nos valores, deve-se fazer uma evidenciação do que ocorreu, não sendo critério para impedimento de alterações (DALMÁCIO; PAULO, 2004).

Essas informações contábeis evidenciadas devem ser compostas por dados significativos, que não contenham exageros, os quais não causem equívocos, sendo registrados no momento de ocorrência e demonstrados em tempo apto, para que sejam fatos determinantes para tomadas de decisões (IUDÍCIBUS, 2004).

Conforme Freitas e Strassburg (2007), algumas formas de evidenciação são notas de rodapé ou explicativas, comentários de auditor, informações periódicas ao mercado, relatórios gerenciais, informações entre parênteses, relatório da administração e da diretoria, forma de apresentação das demonstrações contábeis e quadros de apresentação das demonstrações contábeis, devendo ser publicados de forma sintética, mas podendo ter a aplicação de recursos visuais e gráficos. No Brasil, ainda, segundo os mesmos autores, a forma de evidenciação mais usufruída são as notas explicativas, pois o principal órgão de fiscalização do Brasil, que é a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), obriga as companhias de capital aberto a publicarem as demonstrações contábeis complementadas por notas explicativas.

Outra forma de evidenciação, que vem ganhando espaço nos últimos anos, é o Balanço Social, o qual demonstra as informações de natureza social e ambiental, sendo um apêndice da Contabilidade, que tem como finalidade a demonstração clara das informações, de modo que seja nítida a importância da evidenciação ambiental, devido ao seu impacto repercutir em investimentos futuros (ROSSI; RIOS, 2014).

2.3.2 Evidenciação ambiental

A evidenciação ambiental visa apresentar as informações das ações relacionadas à preservação, conservação e recuperação do meio ambiente, proporcionados pela empresa (COSTA; MARION, 2007).

De acordo com Freitas e Strassburg (2007), essa evidenciação ambiental tem ligação direta com o processo produtivo de cada setor da companhia, que tem afetação em sua continuidade, visualizando a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente, devendo ter assim todos os seus gastos e todas as suas situações ambientais divulgados, se elas puderem vir trazer resultados de risco e negativo, da qual a contabilidade tem a responsabilidade de discriminar as provisões e os gastos relativos à preservação da natureza, classificando e quantificando-os conforme sua finalidade, ocorrência e importância.

Porém, segundo Furlan (2012), por não se ter uma lei específica que sujeita as empresas a evidenciar sobre ativos, passivos, receitas, custos e despesas ambientais, essas informações passam a ser facultativas, entretanto muitas empresas utilizam a evidenciação ambiental, para complementarem seus demonstrativos contábeis, por visualizarem a sua devida importância nos dias atuais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se classificou como descritiva, utilizando-se de métodos dedutivos, para sua abordagem, pois se tratou de um estudo das características das informações ambientais das empresas, que possuem suas ações listadas na BM&FBOVESPA, onde foram observadas as informações presentes nos relatórios de sustentabilidade e nas demonstrações contábeis padronizadas, do período de 2013, consideradas com grau e potencial médio poluidor, confirmando os fatos ocorrentes e avaliando-os.

A pesquisa também utilizou como técnica para sua coleta de dados, documentação indireta e, segundo seus procedimentos, foi classificada como uma pesquisa bibliográfica e documental, acompanhada de um levantamento de dados, a qual possuiu como fontes de informações para o seu desenvolvimento artigos científicos, livros, revistas eletrônicas, relatórios de sustentabilidade e demonstrações financeiras padronizadas das empresas em estudo.

3.1 Organização e análise dos dados

3.1.1 Características da amostra

A pesquisa utilizou uma amostra intencional e não probabilística, a partir das empresas de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA, que possuem setores de atividades considerados de grau e potencial poluidor médio, conforme a Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000, que se refere à Política Nacional do Meio Ambiente.

Para esta política, as empresas conceituadas como MMédia poluidora são as que possuem atividades consideradas de nível médio, observando o grau de utilização dos recursos naturais e o potencial poluidor.

Assim, visualizou-se no anexo VIII, do artigo 17, da Lei nº 10.165/00, as atividades que possuem potencial MMédio poluidor, que são:

Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos – beneficiamento de minerais não metálicos, não associados à extração; fabricação e elaboração de produtos minerais não metálicos, tais como produção de material cerâmico, cimento, gesso, amianto, vidro e similares.

Indústria Mecânica – fabricação de máquinas, aparelhos, peças, utensílios e acessórios com ou sem tratamento térmico ou de superfície.

Indústria de Material Elétrico, Eletrônico e Comunicações – fabricação de pilhas, baterias e outros acumuladores, fabricação de material elétrico, eletrônico e equipamentos para telecomunicação e informática; fabricação de aparelhos elétricos e eletrodomésticos.

Indústria de Material de Transporte – fabricação e montagem de veículos rodoviários e ferroviários, peças e acessórios; fabricação e montagem de aeronaves; fabricação e reparo de embarcações e estruturas flutuantes (BRASIL, 2000).

Conforme estas características, a amostra analisada fora:

TABELA 1 – Empresas MMÉdiaspoluidoras⁴.

Setores	Empresas
Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos	CCX Carvão da Colômbia S.A.
Indústria Mecânica	----
Indústria de Material Elétrico, Eletrônico e Comunicação	MetalfríoSotions S.A.
Indústria de Material de Transportes	Embraer S.A.
	Cobrasma S.A.
	DHB Indústria e Comércio S.A.
	Fras-Le S.A.
	Iochpe Maxion S.A.
	Mahle-Metal Leve S.A.
	Marcopolo S.A.
	Metalúrgica Riosulense S.A.
	Plascar Participações Industriais S.A.
	Randon S.A. Implementos e Participações.
Recrusul S.A.	
Tupy S.A.	
Wetzel S.A.	

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA (2014).

Nesta amostra, foram avaliadas as informações ambientais divulgadas, classificadas conforme o estudo, das quais são abordadas detalhadamente no tópico seguinte.

⁴ BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores de São Paulo. **Mercado – Ações – Empresas – Empresas Listadas – Setor de Atuação**. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2014. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 06 set. 2014.

3.1.2 Informações ambientais

Segundo Nossa (2002), baseado em estudos anteriores realizados no exterior por Gray, Kouhy e Lavers (1995), Hackston e Milne (1996), a informação ambiental se divide de acordo com sua natureza, que foi classificada conforme consta na tabela 2.

TABELA 2 - Informações ambientais.

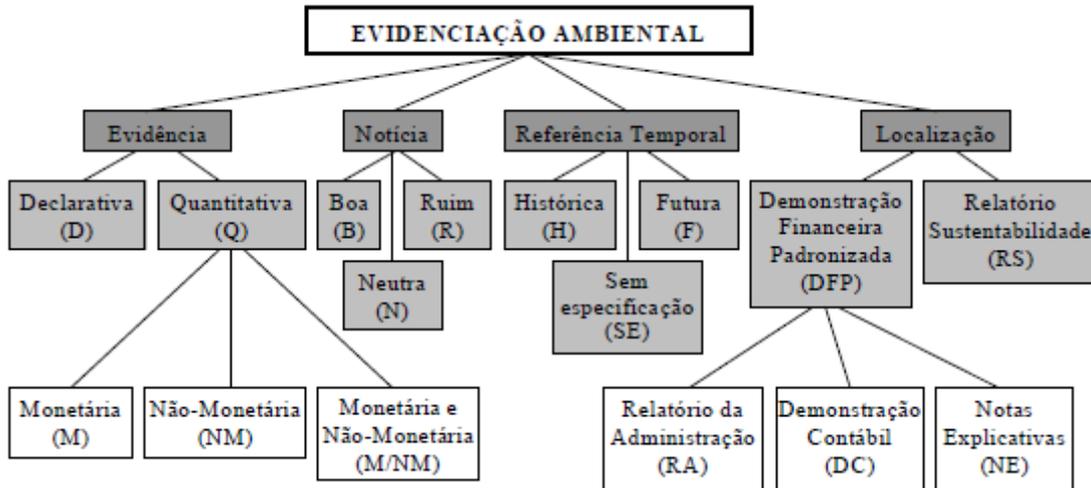
Políticas Ambientais	Dados relativos às metas, políticas, objetivos e práticas ambientais evidenciados pela empresa, além de parcerias ambientais, prêmios, licenças e conformidades com normas, leis e órgãos ambientais.
Sistema de Gerenciamento Ambiental	Informações relacionadas ao gerenciamento ambiental da empresa.
Impactos Ambientais	Referem-se às repercussões ocorridas ou observadas na natureza, como reparação em danos ambientais, reciclagem, desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos, tratamentos de efluentes, derramamentos, desperdícios e vazamentos.
Informações Financeiras Ambientais	São dados que se referem a investimentos, passivos, custos, despesas, ativos e práticas contábeis ambientais.
Educação e Pesquisa Ambiental	Relaciona-se a programas de educação ambiental realizado dentro da empresa e/ou na comunidade, e realização de pesquisas sustentáveis.
Mercado de Créditos de Carbono	Visualiza projetos voltados a mecanismos de desenvolvimento limpo e a eliminação ou redução de emissão de gases, que provocam efeito estufa.
Outras Informações Ambientais	Refere-se a informações que não obtiveram nenhuma alternativa conforme sua identificação com as categorias anteriores, podendo observar a conservação da biodiversidade, desenvolvimento sustentável, reflorestamento e desenvolvimento de novas fontes de energia.

Fonte: Adaptado de Nossa (2002).

Tais informações foram classificadas conforme o tipo da evidência ambiental, assunto detalhado no item a seguir.

3.1.3 Classificações do *Disclosure Ambiental*

De acordo com Rover, Borba e Murcia (2009), para se explorar mais o *disclosure* ambiental, as características das informações podem ser classificadas em quatro grupos, dos quais se referem: as evidências, a notícia, a referência temporal e a localização.



Fonte: Rover, Borba e Murcia (2009, p. 28).

FIGURA 1 – Classificações das evidenciações ambientais.

A categoria relacionada à evidência é subdividida em declarativa e quantitativa, segundo Nossa (2002), sendo classificados como declarativos os dados qualitativos, que se referem à natureza das informações de forma descritiva; e, quantitativos, os dados que expressam quantidade.

A informação em relação a sua evidência quando quantitativa pode ainda se dividir em: monetário, quando se está relacionada ao valor em moeda; não monetário, do qual demonstra seu valor de outra forma, sendo de natureza não financeira; e, monetário e não monetário, quando tem seus valores expressos das duas formas, complementando-se (NOSSA, 2002).

As notícias são identificadas como boa, neutra e ruim, sendo considerada uma informação boa toda documentação que repercutir em uma certificação otimista para a companhia; informação ruim, toda certificação que gere descrédito à empresa; e, informação neutra toda declaração, da qual gere informações positivas e negativas a companhia, ou seja, quando não é claro o que será gerado na empresa, sendo incerto seu resultado (NOSSA, 2002).

Baseado no estudo de Beattie, Mcinnes e Fearnley (2004) citado por Rover (2009), a referência temporal especifica-se em histórica, futura e sem especificação, onde quando a informação basear-se em conceituações que não haja um tempo definido de ocorrência é classificado como sem especificação.

Diante da localização, as empresas possuem como documentação de maior relevância e comparabilidade as Demonstrações Financeiras Padronizadas, as quais se

classificam em Demonstração Contábil, Relatório da Administração e Notas Explicativas (MURCIA *et al.*, 2008).

Outra documentação utilizada para a localização de informações voltadas ao meio ambiente, segundo Rover (2009), é o Relatório de Sustentabilidade.

Para a avaliação da classificação do *disclosure* ambiental, fora utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que teve como finalidade o estudo das características das informações de forma rígida, utilizando números para reunir as evidenciações ambientais como unidade de documento (ROVER; BORBA; MURCIA, 2009).

Com isso, de acordo ainda com os autores, as sentenças que se relacionaram com o meio ambiente foram codificadas e quantificadas de acordo com as classificações das evidenciações ambientais, além da classificação segundo as informações ambientais que foram adotadas neste estudo, contendo posteriormente o tratamento destes dados em Microsoft Office Excel 2010 e a construção de tabelas para melhor visualização dos resultados encontrados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo a amostra apresentada de quinze empresas MMédias poluidoras, analisou-se que seis empresas não evidenciaram nenhuma informação ambiental, sendo elas: Metal frio Sotions S.A., Cobrasma S.A., Fras-Le S.A., Iochpe Maxion S.A., Plascar Participações Industriais S.A. e Recrusul S.A.

Assim, o estudo foi realizado sobre a análise de nove empresas da amostra, que são: CCX Carvão da Colônia S.A., Embraer S.A., DHB Indústria e Comércio S.A., Mahle-Metal Leve S.A., Marcopolo S.A., Metalúrgica Riosulense S.A., Randon S.A. Implementos e Participações, Tupy S.A. e Wetzel S.A., que evidenciaram suas informações ambientais em relatórios contábeis.

Deste modo, diante do objeto de pesquisa e o método utilizado, apresenta-se, a seguir a tabela 3, onde se totalizam as informações ambientais divulgadas pelas empresas, separadas conforme classificação apresentada anteriormente.

TABELA 3 – Classificação das informações ambientais.

TODAS EMPRESAS	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	Categories	D	Q		B	N	R	H	SE	F	DFP	RS		
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	78	-	8	1	83	3	1	23	60	4	33	-	-	54
Sistema de Gerenciamento Ambiental	17	-	2	-	19	-	-	13	5	1	8	-	-	11
Impactos Ambientais	33	-	7	-	40	-	-	15	24	1	5	-	-	35
Informações Financeiras Ambientais	7	23	-	6	36	-	-	35	1	-	13	4	17	2
Educação e Pesquisa Ambiental	7	-	2	1	10	-	-	6	4	-	4	-	-	6
Mercado de Créditos de Carbono	10	-	2	-	11	1	-	4	6	2	8	-	-	4
Outras Informações Ambientais	10	-	-	-	10	-	-	2	7	1	1	-	-	9
Total	162	23	21	8	209	4	1	98	107	9	72	4	17	121

Legenda:

D - Declarativa	B - Boa	H - Histórica	DFP - Demonst. Finan.
Q - Quantitativa	N - Neutra	SE - Sem Especificação	Padronizadas
M - Monetária	R - Ruim	F - Futura	RS - Relatório de Sustentabilidade
NM - Não Monetária			RA - Relatório da Administração
			DC - Demonstração Contábil
			NE - Notas Explicativas

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As tabelas individuais de cada empresa, que evidenciaram alguma informação ambiental, encontram-se no apêndice do trabalho, das quais totalizaram 214 sentenças relacionadas ao meio ambiente, que serão explicadas separadamente, para um melhor entendimento sobre cada categoria apresentada.

Deste modo, primeiramente, explicar-se-ão as informações ambientais classificadas na evidência, da qual se separa em duas categorias: os declarativos, que são todas as informações obtidas de forma relatada, e os quantitativos, que são as informações demonstradas em números, podendo ainda ser dividido em monetário, não monetário e monetário/não monetário, seguindo, assim, a tabela abaixo com a análise dos resultados do estudo.

TABELA 4 – Evidência das categorias ambientais.

- Categorias Subcategorias	EVIDÊNCIA				Total
	D	M	Q	M/NM	-
Políticas Ambientais	36,45%	0,00%	3,74%	0,47%	40,66%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	7,94%	0,00%	0,93%	0,00%	8,88%
Impactos Ambientais	15,42%	0,00%	3,27%	0,00%	18,69%
Informações Financeiras Ambientais	3,27%	10,75%	0,00%	2,80%	16,82%
Educação e Pesquisa Ambiental	3,27%	0,00%	0,93%	0,47%	4,67%
Mercado de Créditos de Carbono	4,67%	0,00%	0,93%	0,00%	5,61%
Outras Informações Ambientais	4,67%	0,00%	0,00%	0,00%	4,67%
Total	75,70%	10,75%	9,81%	3,74%	100%

Legenda: D – Declarativa
Q – Quantitativa
M – Monetária
NM – Não Monetária

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Analisando as informações ambientais das empresas que compõem a amostra do estudo, observa-se, que segundo a evidência, grande parte das sentenças apresentadas foram classificadas como declarativas, possuindo 75,70% do total das sentenças evidenciadas, e 24,30% de sentenças de caráter quantitativo.

Assim, diante da subdivisão das informações quantitativas, o monetário mais se destacou, apresentando 10,75% das informações ambientais, que decorreram exclusivamente das informações financeiras ambientais, enquanto os não-monetários demonstraram 9,81%, e os monetários/não-monetários 3,74%.

Segundo o tipo de notícia, a subdivisão é feita em notícias boas, neutras e ruins, das quais as notícias boas representam todas as informações que repercutam em pontos positivos para a empresa, as notícias ruins, todas as informações que gerem desonra à entidade, e

notícias neutras, são as informações que não influem muito, não gerando crédito nem descrédito, seguindo, assim, a tabela abaixo com os saldos do estudo.

TABELA 5 – Notícia das categorias ambientais.

-	NOTÍCIA			Total
	Categorias	B	N	
Políticas Ambientais	38,79%	1,40%	0,47%	40,66%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	8,88%	0,00%	0,00%	8,88%
Impactos Ambientais	18,69%	0,00%	0,00%	18,69%
Informações Financeiras Ambientais	16,82%	0,00%	0,00%	16,82%
Educação e Pesquisa Ambiental	4,67%	0,00%	0,00%	4,67%
Mercado de Créditos de Carbono	5,14%	0,47%	0,00%	5,61%
Outras Informações Ambientais	4,67%	0,00%	0,00%	4,67%
Total	97,66%	1,87%	0,47%	100%

Legenda: B – Boa
N – Neutra
R - Ruim

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Quanto à notícia, as empresas apresentaram informações ambientais predominantemente positivas, possuindo 97,66% de informações boas, que decorreram grande parte de políticas ambientais adotadas nas companhias, sendo insignificantes as informações neutras e ruins apresentadas, das quais não atingiram nem 3% sobre o total de informações evidenciadas, o que talvez possa ter sido ocasionado pela busca de uma imagem boa junto à população, não levando em consideração a fidedignidade e a relevância das informações ambientais para uma tomada de decisão, voltada mais para a preservação e a conscientização da natureza.

Conforme a referência temporal, as categorias se dividem em histórica, sem especificação e futura, sendo que quando essas informações ambientais se referem ao passado são classificadas como históricas, já quando se referem às informações que ainda irão acontecer são classificadas como futura, e quando se apresentam no presente ou ocorreram no passado, mas ainda vêm em continuidade, classificam-se como sem especificação, seguindo assim abaixo a análise da tabela com o resultado das evidenciações ambientais.

TABELA 6 – Referência temporal das categorias ambientais.

-	REFERÊNCIA TEMPORAL			Total
	Categorias	H	SE	
Políticas Ambientais	10,75%	28,04%	1,87%	40,66%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	6,07%	2,34%	0,47%	8,88%
Impactos Ambientais	7,01%	11,21%	0,47%	18,69%
Informações Financeiras Ambientais	16,35%	0,47%	0,00%	16,82%
				“...continua...”

“Cont...”				
Educação e Pesquisa Ambiental	2,80%	1,87%	0,00%	4,67%
Mercado de Créditos de Carbono	1,87%	2,80%	0,94%	5,61%
Outras Informações Ambientais	0,93%	3,27%	0,47%	4,67%
Total	45,78%	50,00%	4,22%	100%

Legenda: H – Histórica
SE – Sem Especificação
F – Futura

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Diante do estudo, observa-se que as empresas apresentaram mais informações sem especificação, contendo 50% do total das evidenciações, ou seja, as maiorias das informações estão de fato sendo desenvolvidas, com ocorrência no presente, e com indicativos de continuidade. Já, as informações históricas não ficam muito atrás, possuindo 45,79% do total das evidenciações, o que se pode dizer que muitas informações já foram realizadas e concretizadas no passado.

Mas, segundo o estudo somente 4,21% apresentaram informações futuras, sendo que com esse percentual, em comparação com os demais, observa-se que muitas empresas não estão esboçando projetos futuros voltados ao meio ambiente, talvez por muitas ocasiões não visualizarem muitos benefícios à própria empresa.

Já diante da última classificação, que é a localização, há uma divisão em duas categorias, que são as demonstrações financeiras padronizadas, que se subdividem em relatório da administração, demonstração contábil e notas explicativas, e o relatório de sustentabilidade, seguindo assim a tabela abaixo com a análise dos saldos das evidenciações ambientais.

TABELA 7 – Localização das categorias ambientais.

- Categorias Subcategorias	LOCALIZAÇÃO				Total -
	RA	DFP DC	NE	RS -	
Políticas Ambientais	15,42%	0,00%	0,00%	25,24%	40,66%
Sistema de Gerenciamento Ambiental	3,74%	0,00%	0,00%	5,14%	8,88%
Impactos Ambientais	2,34%	0,00%	0,00%	16,35%	18,69%
Informações Financeiras Ambientais	6,07%	1,87%	7,94%	0,94%	16,82%
Educação e Pesquisa Ambiental	1,87%	0,00%	0,00%	2,80%	4,67%
Mercado de Créditos de Carbono	3,74%	0,00%	0,00%	1,87%	5,61%
Outras Informações Ambientais	0,47%	0,00%	0,00%	4,20%	4,67%
Total	33,65%	1,87%	7,94%	56,54%	100%

Legenda: DFP – Demonstrações Financeiras Padronizadas
RS – Relatório de Sustentabilidade
RA – Relatório da Administração
DC – Demonstração Contábil
NE – Notas Explicativas

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Conforme o estudo, visualiza-se que as empresas publicam mais informações ambientais no relatório de sustentabilidade, sendo que mesmo a maioria das empresas não o divulgando, ainda assim apresentou 56,54% do total das evidenciações, contendo apenas 43,46% nas demonstrações financeiras padronizadas.

As Demonstrações Financeiras Padronizadas se subdividem em três subgrupos, dos quais o relatório da administração mais se destacou, possuindo 33,65% do total das informações ambientais, sendo que nas notas explicativas foram apresentadas 7,94% e nas demonstrações contábeis 1,87% do total das evidenciações.

Assim, de modo geral, pode-se avaliar também as informações ambientais segundo as suas categorias, das quais contém informações que são obrigatórias e, também, possui informações que são facultativas, observando-se deste modo que as informações mais destacadas foram relacionadas às políticas voluntárias ambientais, que apresentaram 40,66% das sentenças, seguidas dos impactos ambientais com 18,69%, acompanhadas das informações financeiras ambientais com 16,82%. Já as categorias que possuem menos evidenciação são as relacionadas à educação e pesquisa ambiental e outras informações ambientais, que apresentaram ambas 4,67% das sentenças, concluindo assim que as empresas não se preocupam muito em desenvolver projetos para a conscientização da população e dos seus funcionários, para um maior cuidado para com a natureza e, também, não se interessam em ampliar pesquisas voltadas para uma melhora do meio ambiente, além ainda de não se interessarem em investirem em outros incentivos de preservação ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade Ambiental é de suma importância nos dias atuais, em que cada vez mais a fiscalização e os consumidores estão preocupados e mais conscientes da necessidade de preservação do meio ambiente.

Entretanto, algumas empresas não evidenciam dados ambientais relevantes, e sim dados voltados apenas para a valorização de sua imagem diante da sociedade, devido muitas vezes não visualizarem essas ações ambientais como benefícios para a sua própria empresa, não contendo deste modo a devida conscientização que o homem necessita do meio ambiente para sobreviver.

Isto pode ser observado diante do estudo realizado sob quinze empresas com potencial e grau médio poluidor, das quais seis não apresentaram nenhuma informação voltada ao meio ambiente.

Assim, diante das nove empresas que apresentaram informações ambientais, obtiveram-se 214 sentenças relacionadas ao assunto proposto, que decorreram principalmente das políticas ambientais, que obtiveram 40,66% do total das informações evidenciadas, das quais foram voltadas, principalmente, às práticas, metas, políticas, objetivos e parcerias ambientais, além também de declarações de leis, normas e licenças ambientais.

Já as informações menos evidenciadas com 4,67% das evidenciações foram sobre outras informações ambientais, que estão relacionadas mais com a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável, o reflorestamento e o desenvolvimento de novas fontes de energia e, também, foram sobre a educação e pesquisa ambiental, podendo assim concluir que as empresas quase não se preocupam em conscientizar a população e os próprios funcionários para a preservação, além também de não investirem muito em pesquisas voltadas à natureza.

As sentenças evidenciadas, visualizando segundo as suas classificações, apresentaram-se aproximadamente 76% declarativas, segundo a evidência; 97,66% boa, conforme o tipo de notícia; 50% sem especificação, de acordo com a referência temporal; e, aproximadamente, 57% localizadas no relatório de sustentabilidade.

Portanto, visualiza-se que perante a preocupação por parte da empresa, de evidenciar fatos que envolvam o meio ambiente, possibilita à sociedade como um todo uma tranquilidade quanto às questões futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores de São Paulo. **Mercado – Ações – Empresas – Empresas Listadas – Setor de Atuação**. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2014. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 06 set. 2014.

BRAGA, Célia; PINHO, Débora Rodrigues. A evidenciação contábil ambiental. In: BRAGA, Célia (Org.). **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007. 169p.

BRASIL. Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000. Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10165.htm>. Acesso em: 06 set. 2014.

BUENO, Artur Franco. Problemas de *disclosure* no Brasil: o caso das empresas com ações no exterior. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n.20, p.1-13, jan./abr., 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511999000100002&script=sci_arttext&tlng=es#9b>. Acesso em: 28 out. 2014.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: Teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 218p.

CARVALHO, Paulo Gonzaga Mibielli de. Potencial poluidor e intensidade do consumo de energia elétrica: a construção de indicadores ambientais a partir da PIM-PF (IBGE). In: ENCONTRO DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 4, 2001, Belém. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2001.

CHAVES, Luís Cláudio da Silva. Tributos verdes. **Revista Dom Total**, Belo Horizonte, set. 2009. Disponível em: <<http://www.domtotal.com/colunas/detalhes.php?artId=915>> . Acesso em: 30 abr. 2015.

COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, v.18, n.43, p.23-23, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000100003>. Acesso em: 15 set. 2014.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de. A evidenciação contábil: publicação de aspectos socioambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2004.

FREITAS, Cláudia C. de Oliveira; STRASSBURG, Udo. Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras. In: VI SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL, 2007, Cascavel. **Anais...** Cascavel, PR: Unioeste, 2007, p.1-18. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/>>. Acesso em: 03 set. 2014.

FURLAN, Rodrigo Cardoso. Contabilidade ambiental e sua obrigatoriedade: uma abordagem no estado de Roraima. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais**, Roraima, v.5, n.1, p.1-12, 2012. Disponível em: <<http://revista.ufrb.br/index.php/examapaku/article/view/1448/1038>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

GARCIA, Regis. **Contabilidade social e ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

GARCIA, Ronise Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes. Contabilidade ambiental: história e função. **Revista Gestão & Tecnologia**, ed. 1, p.11-16, set./out., 2009. Disponível em: <http://www.faculadadelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edicao_1/contabilidade_ambiental.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental: o passaporte para a competitividade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v.1, n.1, p.25-40, dez., 2001. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/971/907>>. Acesso em: 16 set. 2014.

MACHADO, Heloisa Helena S.; MENEGUETTI, Karin Schwabe; OLIVEIRA, Júlio César Dainezi de. Potencial Poluidor de atividades industriais: estudo de caso – Maringá-PR. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, VII, 2011, Maringá – PR. **Anais...**, Maringá: CESUMAR, 2011.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; ROVER, Suliani; SOUZA, Flávia Cruz de; BORBA, José Alonso. Aspectos metodológicos da pesquisa acerca da divulgação de informações ambientais: proposta de uma estrutura para análise do *disclosure* ambiental das empresas brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Gramado, v.2, n.2, p.88-104, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/80/42>>. Acesso em: 25 set. 2014.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. 246p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, FEA/USP, 2002.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Maisa de Sousa. **Contabilidade e meio ambiente**. 1992. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 1992.

RIBEIRO, Maisa de Souza; GRATÃO, Ângela Denise. Custos ambientais: o caso das empresas distribuidoras de combustíveis. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7, 2000, **Anais...** Recife:UFPE,02 à 04 ago. 2000.

ROSSATO, Marivane Vestena. **Associações entre qualidade ambiental e nível de desenvolvimento humano no estado do Rio Grande do Sul**. 2006. 155p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2006.

ROSSI, Mariana Ferreira; RIOS, Ricardo Pereira. A importância da Contabilidade Ambiental na evidenciação de investimentos sustentáveis. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v.5, n.1, p.1-20, 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Mariana.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

ROVER, Suliani. **Disclosure ambiental de empresas potencialmente poluidoras: características da informação ambiental e explicações para a divulgação voluntária no Brasil**. 2009. 98p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri. Características do *disclosure* ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Ceará, v.7, n.1, p.23-36, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/122/56>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

SANTOS, Adalto de Oliveira; SILVA, Fernando Benedito da; SOUZA, Synval de; SOUSA, Marcos Francisco Rodrigues de. Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v.12, n.27, set./dez., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000300007>. Acesso em: 09 set. 2014.

SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade ambiental sobre a ótica da contabilidade financeira**. Curitiba: Juruá, 2009.

SPAREMBERGUER, Raquel Fabiana Lopes; SILVA, Danielle Aitada. A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental. **Revista Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.81-99, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/103/86>>. Acesso em: 11 set. 2014.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	CCX Carvão da Colômbia S.A	40
APÊNDICE B	Embraer S.A	41
APÊNDICE C	DHB Indústria e Comércio S.A	42
APÊNDICE D	Mahle-Metal Leve S.A	43
APÊNDICE E	Marcopolo S.A.	44
APÊNDICE F	Metalúrgica Riosulense S.A	45
APÊNDICE G	Randon S.A. Implementos e Participações	46
APÊNDICE H	Tupy S.A	47
APÊNDICE I	Wetzel S.A	48

APÊNDICE A - CCX Carvão da Colômbia S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	29	-	3	1	29	3	1	5	25	3	20	-	-	13
Sistema de Gerenciamento Ambiental	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Impactos Ambientais	3	-	-	-	3	-	-	-	2	1	-	-	-	3
Informações Financeiras Ambientais	3	4	-	-	7	-	-	6	1	-	6	-	-	1
Educação e Pesquisa Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	2	-	-	-	2	-	-	-	1	1	-	-	-	2
Outras Informações Ambientais	5	-	-	-	5	-	-	-	4	1	-	-	-	5
Total	42	4	4	1	47	3	1	11	33	7	26	0	0	25
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE B - Embraer S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	23	-	1	-	24	-	-	5	19	-	8	-	-	16
Sistema de Gerenciamento Ambiental	3	-	-	-	3	-	-	1	2	-	2	-	-	1
Impactos Ambientais	4	-	-	-	4	-	-	1	3	-	1	-	-	3
Informações Financeiras Ambientais	1	8	-	3	12	-	-	12	-	-	3	2	7	-
Educação e Pesquisa Ambiental	2	-	-	-	2	-	-	1	1	-	2	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	5	-	1	-	5	1	-	2	4	-	5	-	-	1
Outras Informações Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	38	8	2	3	50	1	0	22	29	0	21	2	7	21
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE C - DHB Indústria e Comércio S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Gerenciamento Ambiental	2	-	-	-	2	-	-	2	-	-	2	-	-	-
Impactos Ambientais	1	-	1	-	2	-	-	2	-	-	2	-	-	-
Informações Financeiras Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação e Pesquisa Ambiental	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Informações Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4	0	1	0	5	0	0	5	0	0	5	0	0	0

Legenda: D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária B - Boa N - Neutra R - Ruim H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE D - Mahle-Metal Leve S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema de Gerenciamento Ambiental	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Impactos Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informações Financeiras Ambientais	1	6	-	-	7	-	-	7	-	-	-	1	6	-
Educação e Pesquisa Ambiental	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	2	-	1	-	3	-	-	2	-	1	3	-	-	-
Outras Informações Ambientais	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Total	5	6	1	1	13	0	0	12	0	1	6	1	6	0
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE E - Marcopolo S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	16	-	3	-	19	-	-	10	8	1	3	-	-	16
Sistema de Gerenciamento Ambiental	7	-	-	-	7	-	-	6	1	-	2	-	-	5
Impactos Ambientais	18	-	6	-	24	-	-	10	14	-	2	-	-	22
Informações Financeiras Ambientais	1	1	-	-	2	-	-	2	-	-	1	-	-	1
Educação e Pesquisa Ambiental	2	-	2	-	4	-	-	3	1	-	-	-	-	4
Mercado de Créditos de Carbono	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Outras Informações Ambientais	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Total	46	1	11	0	58	0	0	31	26	1	8	0	0	50
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE F - Metalúrgica Riosulense S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	9	-	1	-	10	-	-	2	8	-	1	-	-	9
Sistema de Gerenciamento Ambiental	3	-	1	-	4	-	-	2	2	-	-	-	-	4
Impactos Ambientais	7	-	-	-	7	-	-	2	5	-	-	-	-	7
Informações Financeiras Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação e Pesquisa Ambiental	2	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Mercado de Créditos de Carbono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Informações Ambientais	3	-	-	-	3	-	-	1	2	-	-	-	-	3
Total	24	0	2	0	26	0	0	7	19	0	1	0	0	25
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE G - Randon S.A. Implementos e Participações.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	3	-	-	-	3	-	-	2	1	-	3	-	-	-
Sistema de Gerenciamento Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impactos Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informações Financeiras Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação e Pesquisa Ambiental	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Informações Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4	0	0	0	4	0	0	2	2	0	4	0	0	0
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE H - Tupy S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Sistema de Gerenciamento Ambiental	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Impactos Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informações Financeiras Ambientais	1	4	-	3	8	-	-	8	-	-	3	1	4	-
Educação e Pesquisa Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Informações Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3	4	0	3	10	0	0	10	0	0	5	1	4	0
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

APÊNDICE I - Wetzel S.A.

-	EVIDÊNCIA				NOTÍCIA			REFERÊNCIA TEMPORAL			LOCALIZAÇÃO			
	D	Q			B	N	R	H	SE	F	DFP			RS
Subcategorias	-	M	NM	M/NM	-	-	-	-	-	-	RA	DC	NE	-
Políticas Ambientais	3	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-	-
Sistema de Gerenciamento Ambiental	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-
Impactos Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informações Financeiras Ambientais	-	2	-	-	2	-	-	2	-	-	2	-	-	-
Educação e Pesquisa Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado de Créditos de Carbono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Informações Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4	2	0	0	6	0	0	6	0	0	6	0	0	0
Legenda:	D - Declarativa Q - Quantitativa M - Monetária NM - Não Monetária				B - Boa N - Neutra R - Ruim			H - Histórica SE - Sem Especificação F - Futura			DFP - Demonst. Finan. Padronizadas RS - Relatório de Sustentabilidade RA - Relatório da Administração DC - Demonstração Contábil NE - Notas Explicativas			

Fonte: Dados da pesquisa (2015).